

A VIDA QUE OUTROS SONHARAM

Maria Helena Melim Borges

O Gato das Botas

O Príncipezinho, Saint-Exupéry

Colecção Os Cinco

O Meu Pé de Laranja Lima, José Mauro de Vasconcelos

A Menina do Mar, Sophia de Mello Breyner Andresen

Os Desastres de Sofia, Condessa de Ségur

A Rapariga da Caixa de Fósforos, Oscar Wilde

O Mandarim, Eça de Queirós

Jane Eyre, Charlotte Brontë

E Tudo o Vento Levou, Margaret Mitchell

Lembro-me do fascínio que exerciam sobre mim as letras que identificavam as lojas no centro do Funchal: *Bazar do Povo*; *Loja das Casimiras*. Ainda hoje existem e, quando por lá passo, lembro-me de mim, aos 5 anos, a soletrar.

Assim aprendi a ler, com a ajuda de minha Mãe e, rapidamente, passei a “devorar” livros. Alguns comprados, outros oferecidos; outros, ainda, requisitados na Biblioteca Calouste Gulbenkian, do Funchal, criada em 1962. (eu ainda não sabia, mas o meu destino estava já traçado...).

Dos contos infantis – *Bela Adormecida*, *Três Porquinhos*, *Branca de Neve e os sete anões* – até *E tudo o vento levou* (que li aos 14 anos), vivi, assim, “a vida que outros sonharam”, compensando a solidão de uma infância sem irmãos.



Maria Helena Melim Borges nasceu no Funchal, em 1954, onde passou a infância e parte da adolescência. Vive em Lisboa, desde 1971. Bibliotecária, é, actualmente, Directora-Adjunta do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian.